



Serviço de paisagismo



Expediente

Presidente do Conselho Deliberativo

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho

Diretor Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio Silva dos Santos

Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial

Mirela Malvestiti

Coordenação

Nídia Santana Caldas

Equipe Técnica

Carolina Salles de Oliveira

Autor

Dayane Rabelo

Projeto Gráfico

Staff Art Marketing e Comunicação Ltda.

<http://www.staffart.com.br>

Apresentação do Negócio

Aviso: Antes de conhecer este negócio, vale ressaltar que os tópicos a seguir não fazem parte de um Plano de Negócio e sim do perfil do ambiente no qual o empreendedor irá vislumbrar uma oportunidade de negócio como a descrita a seguir. O objetivo de todos os tópicos a seguir é desmistificar e dar uma visão geral de como um negócio se posiciona no mercado. Quais as variáveis que mais afetam este tipo de negócio? Como se comportam essas variáveis de mercado? Como levantar as informações necessárias para se tomar a iniciativa de empreender? O paisagismo surgiu a partir da necessidade do homem modificar o ambiente onde vive, adaptando a natureza que o cerca, de forma a tornar sua convivência mais atraente, mais agradável e conveniente. O paisagismo além de sua função ecológica se reveste de função social inegável, promovendo o convívio comunitário em parques e praças públicas e levando a natureza até para dentro de "ambientes fechados". O serviço de paisagismo é um negócio que está relacionado à revitalização e harmonia do espaço e do ambiente de convivência dos seres humanos. Esse negócio destina-se a elaborar projetos de paisagismo para casas, apartamentos, fazendas, chácaras, jardins, empresas e prédios comerciais. O processo de trabalho desenvolvido por um paisagista consiste na elaboração de um projeto, acompanhamento e vai até os retoques e avaliação do resultado final. Ainda é importante lembrar que paisagismo é diferente de jardinagem. Enquanto o paisagismo elabora projetos de áreas verdes, compreendendo todos os aspectos que interferem na paisagem externa às edificações, aos espaços abertos (não construídos) e as áreas livres (com função de recreação, amenização, circulação e preservação ambiental) integrando o homem à natureza, a jardinagem atua na implantação de espécies vegetais, assim como objetos

decorativos de um jardim. O paisagismo tem ganhado maior visibilidade nos últimos anos, principalmente, em função da tendência de concepção de espaços ecologicamente corretos. Com a disseminação cada vez maior de uma preocupação com a preservação do meio ambiente, tais profissionais além de serem responsáveis pela busca de soluções harmônicas e práticas, também possuem a tarefa de conciliar organização ambiental com sustentabilidade. A sustentabilidade é um conceito que tem sido bastante debatido nos últimos anos.

Para os autores MANZINI e VEZZOLI (2008), é necessário que a proteção ambiental seja ampla e que as novas propostas projetuais da sociedade incluam princípios de sustentabilidade, como: - Basear-se fundamentalmente em recursos renováveis; - Otimizar o emprego dos recursos não renováveis, como o ar, a água e o território; - Não acumular lixo que o ecossistema não seja capaz de renaturalizar; - Agir de modo com que cada indivíduo e cada comunidade das sociedades “ricas”, permaneça nos limites de seu espaço ambiental e, que cada indivíduo e comunidade das sociedades “pobres” possam efetivamente gozar do espaço ambiental ao qual potencialmente tem direito (MANZINI e VEZZOLI, 2008, p.28). Com o intuito de seguir essa tendência, os empreendedores que trabalham com paisagismo podem investir em práticas de sustentabilidade (abrindo uma possibilidade de atrair novos clientes preocupados com essa tendência), ou seja, ecologicamente corretas. O paisagista poderá engajar-se ainda mais nesta proposta respeitando alguns requisitos da sustentabilidade, como por exemplo: - A eficiência da água: a economia de água garante a preservação de um bem natural cuja demanda é uma das maiores do planeta. Nesse caso, o empreendedor poderá observar nos ambientes nos quais implanta seus projetos, por exemplo, a vazão de água nas torneiras, modelos de descargas nos banheiros, tipos de válvulas em mangueiras, etc. - Redução de resíduos e

reciclagem. O objetivo dessa ação é reaproveitar os resíduos para a construção do projeto paisagístico, por exemplo, reutilizar o resto de uma grade para fazer um suporte para trepadeiras, reciclar um móvel velho para uso no jardim ou guardar o lixo orgânico para produção de adubo, etc - Móveis e materiais de construção. O objetivo aqui é incentivar especialmente instalações novas a fazer decisões de compras ambientalmente responsáveis no que diz respeito a móveis e materiais de construção. A idéia é reaproveitar materiais já existentes. - Energia. Busca-se aqui estimular os estabelecimentos a se tornarem neutros na emissão de carbono e usar apenas fontes de energia sustentáveis, ou seja, proveniente de equipamentos mais eficientes, compensando o consumo com fontes renováveis de energia limpa. Um exemplo interessante é o reaproveitamento de água da chuva para regar as plantas. - Descartáveis. O objetivo desta ação é desestimular nas empresas o uso de produtos que tenham matérias-primas extraídas de recursos virgens, como as que são feitas à base de petróleo, por exemplo. Em vez disso, as empresas devem usar produtos que são feitos de materiais biodegradáveis, ou materiais que tenham sido previamente reciclados e transformado em novos produtos. Nessa perspectiva, o aumento na demanda do público por ambientes ecologicamente corretos oferece excelentes oportunidades de negócios para empreendedores paisagistas competentes e antenados com as últimas tendências de mercado. Este documento não substitui o plano de negócio. Para elaboração deste plano consulte o SEBRAE mais próximo.

Mercado

O mercado de serviço de paisagismo ainda é visto como limitado e elitista, entretanto, em razão da estabilidade econômica brasileira e do boom do setor da construção civil,

podemos afirmar que este mercado encontra-se atualmente em fase de expansão. Nos dias de hoje, ao mesmo tempo em que necessitamos de vida ao ar livre, a violência urbana nos obriga a viver fechados intra-muros, e portanto dentro das áreas externas privadas. Nessa perspectiva, o paisagismo funciona como uma ferramenta que agrega segurança e bem-estar através da construção de espaços “verdes” agradáveis e sustentáveis. De acordo com Celso Bergamasco da ANP - Associação Nacional de Paisagismo, o paisagismo é capaz de vender um imóvel, como podemos ver nos stands de vendas, no material publicitário e até mesmo nos nomes dados aos edifícios das grandes cidades, onde o conceito de bem-estar está sempre atrelado ao paisagismo e à natureza. O mercado passa então a crescer e conseqüentemente a exigir qualidade, com áreas externas bem planejadas, sejam nos elementos construtivos como pisos, fontes, bancos, pérgulas, gazebos, etc., ou seja, nas áreas verdes com a vegetação corretamente projetada. O mercado de atuação de serviço de paisagismo é formado pelas construtoras, consultórios médicos e odontológicos, escritórios, hotéis, pousadas, flats, casas de shows, lojas comerciais, shoppings centers, e pessoas físicas de renda mais alta. Para se ter uma idéia do potencial desse mercado, conformemente à Câmara Brasileira da Indústria da Construção- CBIC, e de acordo com os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a construção civil, setor que demanda muito os serviços de paisagismo, cresceu 1,4% em 2012. Vale lembrar que, em 2011, enquanto PIB do Brasil cresceu 7,5%, o da construção registrou incremento de 11,6%. Já em 2011 a alta para o conjunto de atividades do país foi de 2,7% e para o setor foi de 3,6%. Por fim, em 2012, enquanto o país apresentou expansão de 0,9% a construção civil cresceu 1,4%. O resultado da construção foi o segundo melhor da Indústria, ficando atrás do setor de produção e distribuição de

eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (3,6%). Esses dados refletem a capacidade de expansão do setor do paisagismo, pois a construção civil relacionada a construção de prédios, casas e condomínios está cada vez mais atrelada aos conceitos de sustentabilidade e bem-estar que podem ser embutidos através da criação de espaços planejados por paisagistas. **Oportunidades:** ambientes sustentáveis Um dos “pilões” do mercado do paisagismo é o da concepção de ambientes ecologicamente corretos. A preocupação com o meio ambiente tem aumentado no Brasil e concomitantemente uma necessidade de enquadrar-se nessa categoria. O empreendedor não deve esquecer que a sustentabilidade, bem implantada, com mudanças efetivas de práticas e modelos, impacta positivamente na reputação de um estabelecimento, torna a cadeia produtiva mais eficiente, reduz os riscos inerentes à operação, facilita os financiamentos, possibilita atrair e manter talentos, valoriza a marca, e o mais importante, influencia o padrão de consumo das pessoas. **Ameaças:** Insuficiência de formação adequada Os profissionais paisagistas, cuja formação adequada ainda é incipiente no Brasil, acompanham o crescimento do mercado com a busca constante pela qualidade, focando nos estudos e na experiência da sua formação profissional. Porém, a falta de oferta de cursos de arquitetura paisagística e a correta regulamentação da profissão, faz com que pessoas mal preparadas surjam no mercado se apresentando como profissionais deste setor. A existência de tais profissionais ameaça os paisagistas qualificados pois a oferta de serviços de baixa qualidade deixa consumidores reticentes quanto à contratação de profissionais dessa área. Por esse motivo, é importante que o paisagista apresente ao cliente potencial seu portfólio de trabalhos bem como um relato de sua experiência profissional detalhado no momento do primeiro contato para assegurar o cliente da sua qualificação. **Concorrência** Os

principais concorrentes de empresas de paisagismo são os especialistas em jardinagem. É importante esclarecer, para os potenciais clientes, a diferença existente entre esses dois tipos de profissionais. Enquanto o paisagista é responsável pela elaboração, implantação e avaliação de um projeto paisagístico, ao jardineiro cabe a implantação/manutenção das espécies vegetais. São dois profissionais diferentes, que em geral trabalham muito próximos, do resultado desta parceria surgem os melhores trabalhos, unindo as boas práticas da jardinagem ao conhecimento técnico do paisagista. Para “driblar” a concorrência é necessário acompanhar as novidades e inovações. Por isso, fique sempre atento as tendências no ramo do paisagismo que surgirão no decorrer do caminho. Procure sempre workshops, assista palestras e faça cursos relacionados à atividade. Esse é um negócio que cresce cada dia mais e se faz necessário estar sempre atualizado. **Qualidade dos fornecedores** Outro fator de relevada importância é a escolha dos fornecedores. Um material de qualidade (espécies vegetais, artigos de decoração, material de construção, móveis, etc.) é fundamental para garantir a fidelidade da sua clientela. Faça uma pesquisa junto aos principais fornecedores da sua região e não hesite em testar produtos diferentes antes de definir um fornecedor permanente. Ainda com relação a matéria-prima, é interessante o empreendedor priorizar os fornecedores da região. Desta forma, a empresa ganha duplamente : reduzindo gastos com transporte e também diminuindo as emissões de CO2 na atmosfera! Lembrando ainda que comprando localmente o empreendedor poderá controlar de perto a qualidade dos materiais gerando também empregos na cadeia produtiva da região.

Localização

A localização é um aspecto importante para o sucesso de um empreendimento. Os principais pontos a considerar são:

- O preço do aluguel;
- A compatibilidade entre o público local e o padrão de serviço a ser prestado: maior renda, maior sofisticação; menor renda, menor preço;
- Visibilidade: se não se sabe (ou se vê) que naquela localização existe o prestador de serviço, não se vai lá atrás do serviço;
- Conforto: existência de estacionamento, proximidade de transportes públicos.

Assim sendo, uma boa localização é aquela que favorece o acesso das pessoas, com o menor grau possível de dificuldade. Se o atendimento for destinado ao público em geral, é importante que o empreendimento possua boa visualização em área de grande fluxo de pessoas, próximo ao local de residência ou de trabalho do público-alvo. Do exposto acima e sendo um negócio de serviço de paisagismo, a localização do ponto comercial não é um fator determinante para o sucesso. Isto porque o serviço sempre será prestado fora do estabelecimento. Assim, a localização seria apenas para um local destinado ao escritório, com espaço para guardar os equipamentos, material e para apresentar os projetos aos clientes. No caso de uma empresa que preze pelo conceito da sustentabilidade, seria interessante que a localização do empreendimento, por exemplo, fique a menos de 400m de um ponto de ônibus (estimulando os clientes e funcionários a utilizarem os transportes públicos, diminuindo a emissão de CO2 na atmosfera). Outro fator positivo na localização seria a existência de um estacionamento preferencial para clientes ou funcionários que optem por veículos movidos a combustíveis alternativos ou híbridos, estacionamento para bicicletas, etc. O empreendedor do ramo de paisagismo necessita de um pequeno espaço organizado onde possa exercer a administração de seu negócio (relacionamento comercial com clientes, compra e armazenagem de material de trabalho, gestão financeira, etc.). Um fator importante a ser considerado

antes de o empreendedor decidir-se pelo local de instalação da empresa é definir com clareza quais serviços pretende prestar e qual o seu público-alvo (classe social, perfil de clientes – residencial ou corporativo etc.). Quanto mais focado no tipo de público-alvo correto e serviços a serem oferecidos, maiores serão as chances de sucesso na escolha do local de instalação de sua empresa e da estrutura de apoio necessária. Em todo caso, se o empresário desejar instalar-se próximo de seu mercado consumidor e optar por um imóvel comercial ele deve observar os seguintes detalhes: a) Certifique-se de que o imóvel em questão atende às suas necessidades operacionais quanto à localização, capacidade de instalação, características da vizinhança - se é atendido por serviços de água, luz, esgoto, telefone etc.; b) Comodidades que possam tornar mais conveniente e menos onerosa a gestão do negócio tais como: proximidade de terminais e estações de passageiros ou dos locais de residência dos empregados; c) Cuidado com imóveis situados em locais sujeitos a inundação ou próximos às zonas de risco. Consulte a vizinhança a respeito; d) Confira a planta do imóvel aprovada pela Prefeitura, e veja se não houve nenhuma obra posterior, aumentando, modificando ou diminuindo a área primitiva, que deverá estar devidamente regularizada. As atividades econômicas da maioria das cidades são regulamentadas pelo Plano Diretor Urbano (PDU). É essa Lei que determina o tipo de atividade que pode funcionar em determinado endereço. A consulta de local junto à Prefeitura deve atentar para: • se o imóvel está regularizado, ou seja, se possui HABITE-SE; • se as atividades a serem desenvolvidas no local, respeitam a Lei de Zoneamento do Município, pois alguns tipos de negócios não são permitidos em qualquer bairro; • se os pagamentos do IPTU referente o imóvel encontram-se em dia; • no caso de serem instaladas placas de identificação do estabelecimento, será necessário verificar o que determina a legislação local sobre o licenciamento das

mesmas.

Exigências legais específicas

Para dar início ao processo de abertura da empresa é necessário que se cumpram os seguintes procedimentos:

1) Consulta Comercial Antes de realizar qualquer procedimento para abertura de uma empresa deve-se realizar uma consulta prévia na prefeitura ou administração local. A consulta tem por objetivo verificar se no local escolhido para a abertura da empresa é permitido o funcionamento da atividade que se deseja empreender. Outro aspecto que precisa ser pesquisado é o endereço. Em algumas cidades, o endereço registrado na prefeitura é diferente do endereço que todos conhecem. Neste caso, é necessário o endereço correto, de acordo com o da prefeitura, para registrar o contrato social, sob pena de ter de refazê-lo. Órgão responsável: Prefeitura Municipal; Secretaria Municipal de Urbanismo. 2) Busca de nome e marca Verificar se existe alguma empresa registrada com o nome pretendido e a marca que será utilizada. Órgão responsável: Junta Comercial ou Cartório (no caso de Sociedade Simples) e Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). 3) Arquivamento do contrato social/Declaração de Empresa Individual Este passo consiste no registro do contrato social. Verifica-se também, os antecedentes dos sócios ou empresário junto a Receita Federal, por meio de pesquisas do CPF. Órgão responsável: Junta Comercial ou Cartório (no caso de Sociedade Simples). 4) Solicitação do CNPJ Órgão responsável: Receita Federal. 5) Solicitação da Inscrição Estadual Órgão responsável: Receita Estadual 6) Alvará de licença e Registro na Secretaria Municipal de Fazenda O Alvará de licença é o documento que fornece o consentimento para empresa desenvolver as atividades no local pretendido. Para conceder o alvará de funcionamento a prefeitura ou

administração municipal solicitará que a vigilância sanitária faça inspeção no local para averiguar se está em conformidade com a Resolução RDC nº 216/MS/ANVISA, de 16/09/2004. Órgão responsável: Prefeitura ou Administração Municipal; Secretaria Municipal da Fazenda. 7) Matrícula no INSS Órgão responsável: Instituto Nacional de Seguridade Social; Divisão de Matrículas – INSS Além de todos esses procedimentos, é muito importante lembrar que essa atividade exige o conhecimento do Código de Defesa do Consumidor- Lei nº. 8.078/1990. As empresas que fornecem serviços e produtos no mercado de consumo devem observar as regras de proteção ao consumidor, estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). O CDC foi instituído pela Lei n. 8.078, em 11 de setembro de 1990, com o objetivo de regular a relação de consumo em todo o território brasileiro, na busca do reequilíbrio na relação entre consumidor e fornecedor, seja reforçando a posição do primeiro, seja limitando certas práticas abusivas impostas pelo segundo. É importante que o empreendedor saiba que o CDC somente se aplica às operações comerciais em que estiver presente a relação de consumo, isto é, nos casos em que uma pessoa (física ou jurídica) adquire produtos ou serviços como destinatário final. A fim de cumprir as metas definidas pelo CDC, o empreendedor deverá conhecer bem algumas regras que sua empresa deverá atender, tais como: forma adequada de oferta e exposição dos produtos destinados à venda, fornecimento de orçamento prévio dos serviços a serem prestados, cláusulas contratuais consideradas abusivas, responsabilidade dos defeitos ou vícios dos produtos e serviços, os prazos mínimos de garantia, cautelas ao fazer cobranças de dívidas. Além do cumprimento das exigências anteriores, é necessário pesquisar na Prefeitura Municipal se a Lei de Zoneamento permite a instalação de escritório de serviço de paisagismo no local.

Estrutura

A estrutura de uma empresa de serviço de paisagismo deve contar com uma área de atendimento e um bom espaço para criação e desenvolvimento dos projetos, área de administração e banheiros. Se o empreendedor decidir ofertar serviços de execução dos projetos deverá considerar a necessidade de espaço para acomodação de equipamentos e ferramentas utilizadas nas obras. Nesse caso, a área de administração geral adquire uma dimensão maior, tendo em vista a necessidade de gestão desses serviços.

Pessoal

A quantidade de profissionais está relacionada ao porte da empresa. Para iniciar um empreendimento de serviço de paisagismo de pequeno porte, o empreendedor deverá contratar um atendente, um desenhista e um paisagista. Inexiste curso superior para a formação do paisagista, o que requer uma preparação multidisciplinar. Ele deverá possuir conhecimentos de arquitetura, agronomia, engenharia de solos, ambiental e edificações, belas artes, desenhos clássicos e geométricos, relacionamento interpessoal, etc. O paisagista deverá ainda possuir conhecimento sobre as plantas, sobre suas características e considerar que elas são elementos vivos. Ele terá que ser criativo, pois cada projeto exige sensibilidade e percepção diferenciada sobre a composição do ser humano e plantas, para compor as áreas de lazer, caminhos, pavimentação, playground, como parte integrante dos locais paisagísticos. O empreendedor, em razão da especificidade de cada projeto, poderá contratar serviços de outros profissionais como engenheiros e arquitetos, podendo para isso efetuar contratações unicamente para os serviços demandados. Para

contratar colaboradores o empresário deverá considerar questões essenciais no atendimento aos clientes, tais como: cordialidade, equilíbrio emocional, capacidade de identificar as necessidades dos clientes, agilidade e presteza no atendimento. Atenção! Se você não é um bom conhecedor de jardinagem e plantas ornamentais é importante contratar um jardineiro para tratar das plantas. Este profissional poderá auxiliar a empresa com seus conhecimentos que vão desde às espécies de plantas, passando pelos cuidados necessários e até oferecendo idéias para os futuros projetos de paisagismo e jardinagem. Uma boa estratégia de fixação da marca é manter sempre a sua equipe atualizada freqüentando cursos, ou através de treinamentos oferecidos pelo próprio proprietário. Deve-se estar atento para a Convenção Coletiva do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio, utilizando-a como balizadora dos salários e orientadora das relações trabalhistas, evitando, assim, conseqüências desagradáveis.

Equipamentos

Como paisagista, o empreendedor pode fazer uma grande variedade de trabalhos. Alguns trabalhos são leves como o corte dos arbustos, enquanto outros envolvem alterações pesadas, tais como escavação de canais ou corte de árvores. Para ser capaz de tirar partido de todas estas oportunidades, empresas de paisagismo precisam ter o equipamento certo para qualquer tipo trabalho. Lembrando que estas atividades são executadas pelo jardineiro que trabalha para sua empresa de paisagismo, por isso, em função do projeto paisagístico, sua empresa deve ter o equipamento necessário para a construção do ambiente desejado. **Transporte** Para realizar o transporte do material e dos equipamentos é necessário um veículo confiável. Alguns tipos de veículos, como caminhonetes, são mais adequados

para este tipo de atividade. Em alguns casos, os veículos são necessários para outras tarefas durante um trabalho, fazendo com que o seu tamanho tenha uma consideração importante. Por exemplo, pode ser necessário anexar um reboque para transportar grandes cortadores de grama e outros equipamentos. Veículos também podem ser necessários para a limpeza do espaço no qual o projeto de paisagismo será desenvolvido.

Aparadores O empreendedor pode precisar de diferentes tipos de equipamentos para plantas e paisagens diversas. Cortadores de grama são a espinha dorsal de qualquer empresa de paisagismo para manter gramados. Cortadores variam em tamanho e potência, a partir de cortadores manuais pequenos até cortadores de grama de auto-propulsão. Obtenha o que precisa com base no escopo de sua empresa e de suas operações. Outros tipos de aparadores são necessários, incluindo podadores e tesouras, que são utilizados principalmente para manutenção de arbustos e árvores.

Outros equipamentos Assim como com o corte, o cultivo pode ser feito em muitos níveis diferentes, com diferentes tipos de equipamentos. Em um pequeno jardim, ferramentas manuais, como pás, enxadas, adubadeiras, etc. podem ser suficientes. Em configurações maiores, equipamentos mais pesados podem ser necessários como, por exemplo um trator. É preciso avaliar as necessidades de cultivo e os equipamentos exigidos pelos tipos de trabalho que serão oferecidos pela empresa. Isso irá ajudá-lo a decidir se é preciso comprar ou alugar o equipamento necessário.

Equipamentos de Segurança Como paisagista, o empreendedor poderá realizar certas atividades que o expõe a perigos físicos. Ferramentas afiadas e irregulares, produtos químicos perigosos (se o paisagista optar por um empreendimento que vise projetos sustentáveis é melhor evitar produtos químicos dessa natureza) e detritos voando são apenas alguns dos riscos que enfrentam paisagistas. Por esse motivo é importante comprar e

manter equipamentos de segurança, incluindo luvas e roupa de proteção, para proteger o seu corpo de cortes graves. Óculos de segurança podem ser necessários para proteger seus olhos dos gases perigosos e produtos químicos. Outros equipamentos, tais como recipientes de gasolina, ferramentas manuais ergonômicas podem minimizar os riscos de acidentes de trabalho. Fonte:

<http://finslab.com/tipos-de-empresas/artigo-1861.html> Além disso, são necessários os seguintes móveis e equipamentos para a área administrativa (escritório de projetos): - Armário; - Cadeiras; - Conjunto de sofá; - Estante; - Frigobar; - Impressora; - Mesas; - Microcomputador completo; - Prancheta de desenho; - Softwares para projeto de paisagismo; - Telefone.

Matéria Prima / Mercadoria

A gestão de estoques no varejo é a procura do constante equilíbrio entre a oferta e a demanda. Este equilíbrio deve ser sistematicamente aferido através de, entre outros, os seguintes três importantes indicadores de desempenho:

Giro dos estoques: o giro dos estoques é um indicador do número de vezes em que o capital investido em estoques é recuperado através das vendas. Usualmente é medido em base anual e tem a característica de representar o que aconteceu no passado.

Obs.: Quanto maior for a frequência de entregas dos fornecedores, logicamente em menores lotes, maior será o índice de giro dos estoques, também chamado de índice de rotação de estoques.

Cobertura dos estoques: o índice de cobertura dos estoques é a indicação do período de tempo que o estoque, em

determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras, sem que haja suprimento.

Nível de serviço ao cliente: o indicador de nível de serviço ao cliente para o ambiente do varejo de pronta entrega, isto é, aquele segmento de negócio em que o cliente quer receber a mercadoria, ou serviço, imediatamente após a escolha; demonstra o número de oportunidades de venda que podem ter sido perdidas, pelo fato de não existir a mercadoria em estoque ou não se poder executar o serviço com prontidão.

Portanto, o estoque dos produtos deve ser mínimo, visando gerar o menor impacto na alocação de capital de giro. O estoque mínimo deve ser calculado levando-se em conta o número de dias entre o pedido de compra e a entrega dos produtos na sede da empresa. A empresa de serviço de paisagismo tem como objetivo criar ambiente personalizado complementar ao projeto arquitetônico, tornando o ambiente mais agradável e bonito. Os projetos são desenvolvidos conforme a projeção do terreno, e deve adequar-se ao conceito do imóvel e as expectativas dos usuários. Para isso será necessário levar em conta o terreno e as plantas já existentes no local.

As principais matérias-primas utilizadas na implantação de projetos de paisagismo são: madeiras, cimento, borracha, tintas, argila, areia, flores, pedras, plantas e mudas diversas, etc. Contudo, é importante lembrar que a principal matéria-prima é a criatividade do paisagista.

Para a definição do mix de produtos a ser oferecido, o empresário deverá visitar concorrentes, ouvir permanentemente seus clientes e ir fazendo adaptações ao longo do tempo.

Organização do processo produtivo

Os processos produtivos de uma empresa de serviços de paisagismo são divididos em: **Atendimento ao cliente** – Responsável pelo primeiro contato com o cliente, geralmente se dá na visita à empresa ou por telefone e e-mail, ou no preenchimento de questionário na home page. **Diagnóstico do serviço** – O paisagista visita o local definido pelo cliente para realizar o estudo preliminar onde são feitos os levantamentos de todos os dados técnicos do ambiente, como luz, volume, espaços, e identificar as expectativas e necessidades do cliente. Após os primeiros contatos, o paisagista vai fazer uma análise detalhada do terreno em questão, estudando a topografia, orientação em relação ao sol, tipo de solo, vegetação existente, observação dos ruídos, ventos e análise das construções existentes no terreno. **Desenvolvimento do projeto** – Depois da coleta de todos esses elementos, o paisagista define o anteprojeto, onde são identificadas as espécies de plantas, troca de idéias e mudanças, se for necessário. O anteprojeto é apresentado ao cliente através de plantas baixas e perspectivas para que o cliente visualize melhor a proposta, esclareça todas as dúvidas e solicite alterações, se for o caso. Após a aprovação do anteprojeto pelo cliente, o paisagista ou outro profissional apresenta o orçamento com o custo detalhado do projeto e da execução. Depois de aprovado o orçamento e a forma de pagamento, o paisagista parte para a definição de um programa mais detalhado, estabelecendo plano de massas de vegetação (arbustos, árvores de grande porte, forrações etc.) pontos de água para irrigação, jardineiras e respectivos pontos de luz, ralos e grelhas para o escoamento da água, bem como o acerto dos últimos detalhes. Todos estes elementos têm muita importância e diferenciam um jardim bem planejado de um outro feito de forma improvisada. **Execução do serviço** – É a

realização do serviço contratado, quando o paisagista orienta e faz a marcação dos elementos construtivos, como caminhos, pisos, pergolados, que são em geral executados pelo cliente. Logo após, vem o plantio. Terminado o plantio, o paisagista entrega o memorial com o nome de todas as espécies que compõem o jardim e respectivas observações, orientando o cliente, e se for o caso, o jardineiro, quanto à irrigação, tratamento, adubação e poda. De forma geral, o paisagista dá manutenção nos primeiros 30 e 60 dias, tempo suficiente para verificar se as espécies estão se adaptando ao novo ambiente. É um tipo de garantia, pois o profissional pode ainda fazer o replantio de algumas mudas. Além disso, o empreendedor deverá atentar para as etapas de gestão da empresa, tais como: **Compras e controle de estoque** Para implementar um serviço de paisagismo o empreendedor deverá ter controle dos produtos existentes na sua empresa. É preciso organizar um canal de comunicação que viabilize a chegada de material de qualidade (mudas, plantas, equipamentos). Este trabalho envolve a pesquisa de fornecedores e visitas à empresas especializadas. Em especial, as compras neste segmento são bastante peculiares (dependem muito da estação do ano) e exigem habilidade do empreendedor. É necessário realizar uma avaliação criteriosa do item, considerando os aspectos de comercialização que, posteriormente, precisarão ser considerados na formulação do preço final. O controle do estoque de mercadorias também inclui as rotinas envolvidas no recebimento e registro das mercadorias compradas, no controle de estoque da empresa e o controle físico das mercadorias. **Gestão administrativo-financeira** A gestão administrativo-financeira inclui: - Controle sobre as vendas / faturamento; - Controle de caixa (incluindo controle de cheque pré-datado; controle de conta bancária / extratos e saldos conciliados com o banco); - Controle de contas a receber e cobrança; - Controle das contas a pagar a fornecedores; -

Relacionamento com o escritório de contabilidade, bancos, etc.;

- Gestão de recursos humanos (admissão, rescisão, treinamento, pagamento de funcionários).

Automação

A automação das atividades industriais/comerciais é um dos principais requisitos para uma participação mais competitiva de uma empresa no mercado local e nacional. Nesse sentido, é necessário manter sob controle e decisão um número crescente de aspectos relacionados com a produção e a venda, inclusive aqueles que estejam vinculados com as áreas: comercial, suprimento, estocagem, manutenção e logística. Há no mercado uma boa oferta de sistemas para gerenciamento de empresas de serviço de paisagismo. Para uma produtividade adequada, devem ser adquiridos sistemas que integrem as compras, as vendas e o financeiro. Os softwares possibilitam o controle dos estoques, cadastro de clientes e fornecedores, serviço de mala-direta para clientes e potenciais clientes, cadastro de móveis e equipamentos, controle de contas a pagar e a receber, fornecedores, folha de pagamento, fluxo de caixa, fechamento de caixa etc. Deve-se procurar softwares de custo acessível e compatível com uma pequena empresa. Seguem algumas opções: Automatiza Financeiro. Sistema CRGNET. Financeiro. Orçamento Empresarial. SIC – Sistema Integrado Comercial. PDV Empresarial Professional. Sintec-pro. InstantCashBook. Direct Control Standard. Desktop Sales Manager. SGCON – Sistema Gerencial Contábil. Advanced Accounting Powered by CAS. Contact your Client Professional. JFinanças Empresa. GPI – Gerenciador Pessoal Integrado. SGI – Sistema Gerencial Integrado. MaxControl. Apexico VAT-Books. Yosemite Backup Standard. ERP Lite Free. Il Worklog. Business Reports Fortuna 6.0 Terrasoft CRM. Plano de Contas Gerencial. Spk Business.

Controle de estoques. Magic Cash. Além disso, existem sistemas especializados específicos destinados à elaboração de projetos de paisagismo. Nessa categoria, temos, por exemplo: * AutoLANDSCAPE: é um software PLUG-IN para AutoCAD ou IntelliCAD específico para o projeto de paisagismo. * PhotoLANDSCAPE: é um software técnico para apresentação de projetos de paisagismo utilizando fotomontagem. * HydroLANDSCAPE: é um software PLUG-IN para AutoCAD ou IntelliCAD específico para o projeto de irrigação.

Canais de distribuição

Os canais de distribuição são os meios utilizados pelas empresas para escoar sua produção e ofertar seus serviços. A importância dos canais de distribuição é fundamental e seu custo pode representar uma parcela considerável do preço final do produto vendido ao consumidor; os canais não só satisfazem a demanda através de produtos e serviços no local, em quantidade, qualidade e preço corretos, mas, também, têm papel fundamental no estímulo à demanda, através das atividades promocionais dos componentes ou equipamentos atacadistas, varejistas, representantes ou outros. O canal de distribuição é a própria empresa de serviços de paisagismo. O desenvolvimento de um site na internet com divulgação dos serviços da empresa é uma opção de contato com o cliente muito importante nos dias atuais e que pode ser um canal vigoroso de vendas, desde que possua uma boa estrutura, design adequado e boa divulgação.

Investimentos

Investimento compreende todo o capital empregado para iniciar e viabilizar o negócio até o momento de sua

auto-sustentação. Pode ser caracterizado como: - Investimento fixo – compreende o capital empregado na compra de imóveis, equipamentos, móveis, utensílios, instalações, reformas etc.; - Investimentos pré-operacionais – são todos os gastos ou despesas realizadas com projetos, pesquisas de mercado, registro da empresa, projeto de decoração, honorários profissionais e outros; - Capital de giro – é o capital necessário para suportar todos os gastos e despesas iniciais, geradas pela atividade produtiva da empresa. Destinam-se a viabilizar as compras iniciais, pagamento de salários nos primeiros meses de funcionamento, impostos, taxas, honorários de contador, despesas de manutenção e outros. Para uma atividade de empresa de serviço de paisagismo o empreendedor deverá dispor de, aproximadamente, R\$ 114.560,00 para fazer frente aos seguintes itens de investimento: * Mobiliário para a área administrativa – Escritório de Projetos: - 1 Armário – R\$ 700,00; - 8 Cadeiras – R\$ 960,00; - 2 Conjuntos de sofá – 1.000,00; - 1 Estante – R\$ 1.200,00; - 1 Impressora – R\$ 700,00; - 3 Mesas – R\$ 900,00; - 2 Microcomputadores completos – R\$ 3.200,00; - 1 Prancheta de desenho – R\$ 800,00; - 1 Softwares para projeto de paisagismo – R\$ 10.000,00; - 2 Telefones – R\$ 100,00; Total mobiliário: R\$ 19.560,00. * Equipamentos: - 1 Veículo utilitário – R\$ 35.000,00; - Material para corte, aparado e adubo (aparadores de grama, tesouras, etc.)- R\$ 12.000,00 - Equipamentos de segurança- R\$ 3.000,00 Total dos equipamentos: R\$ 50.000,00 * Construção e reforma de instalações – R\$ 20.000,00; * Despesas de registro da empresa, honorários profissionais, taxas etc. - R\$ 3.000,00; * Capital de giro para suportar o negócio nos primeiros meses de atividade – R\$ 22.000,00. Os valores acima relacionados são apenas uma referência para constituição de um empreendimento dessa natureza. Para dados mais detalhados é necessário saber exatamente quais serviços ofertador pelo paisagista (e se a venda de produtos está compreendida no

projeto). Nesse sentido, aconselhamos ao empreendedor interessado em constituir esse negócio, a realização de levantamento mais detalhado sobre os potenciais investimentos depois de elaborado seu plano de negócio (para elaboração do plano de negócio procure o Sebrae do seu estado). Além disso, os valores acima irão variar conforme a região geográfica que o empreendedor irá se instalar, da necessidade de reforma do imóvel, do tipo de mobiliário escolhido, etc.

Capital de giro

Capital de giro é o montante de recursos financeiros que a empresa precisa manter para garantir fluidez dos ciclos de caixa. O capital de giro funciona com uma quantia imobilizada no caixa (inclusive banco) da empresa para suportar as oscilações de caixa.

O capital de giro é regulado pelos prazos praticados pela empresa, são eles: prazos médios recebidos de fornecedores (PMF); prazos médios de estocagem (PME) e prazos médios concedidos a clientes (PMCC).

Quanto maior o prazo concedido aos clientes e quanto maior o prazo de estocagem, maior será sua necessidade de capital de giro. Portanto, manter estoques mínimos regulados e saber o limite de prazo a conceder ao cliente pode melhorar muito a necessidade de imobilização de dinheiro em caixa.

Se o prazo médio recebido dos fornecedores de matéria-prima, mão-de-obra, aluguel, impostos e outros forem maiores que os prazos médios de estocagem somada ao prazo médio concedido ao cliente para pagamento dos produtos, a necessidade de capital de giro será positiva, ou seja, é necessária a manutenção de dinheiro disponível para suportar as oscilações de caixa. Neste caso um aumento de vendas implica também em um aumento de encaixe em capital de giro.

Para tanto, o lucro apurado da empresa deve ser ao menos parcialmente reservado para complementar esta necessidade do caixa.

Se ocorrer o contrário, ou seja, os prazos recebidos dos fornecedores forem maiores que os prazos médios de estocagem e os prazos concedidos aos clientes para pagamento, a necessidade de capital de giro é negativa. Neste caso, deve-se atentar para quanto do dinheiro disponível em caixa é necessário para honrar compromissos de pagamentos futuros (fornecedores, impostos). Portanto, retiradas e imobilizações excessivas poderão fazer com que a empresa venha a ter problemas com seus pagamentos futuros.

Um fluxo de caixa, com previsão de saldos futuros de caixa deve ser implantado na empresa para a gestão competente da necessidade de capital de giro. Só assim as variações nas vendas e nos prazos praticados no mercado poderão ser geridas com precisão. No caso de uma empresa de serviço de paisagismo, o empresário deve reservar em torno de 30% do total do investimento inicial para o capital de giro.

Custos

São todos os gastos realizados na produção de um bem ou serviço e que serão incorporados posteriormente ao preço dos produtos ou serviços prestados, como: aluguel, água, luz, salários, honorários profissionais, despesas de vendas, matéria-prima e insumos consumidos no processo de prestação de serviços. O cuidado na administração e redução de todos os custos envolvidos na compra, produção e venda de produtos ou serviços que compõem o negócio, indica que o empreendedor poderá ter sucesso ou insucesso, na medida em que encarar como ponto fundamental a redução de desperdícios, a compra pelo melhor preço e o controle de todas as despesas internas. Quanto menores os custos, maior a chance de ganhar no

resultado final do negócio. Os custos para abrir uma empresa de serviço de paisagismo devem ser estimados considerando-se os itens abaixo: 1. Salários, comissões e encargos: R\$ 9.600,00 (lembramos que alguns profissionais podem ser terceirizados dependendo do tipo de projeto a ser realizado, como por exemplo jardineiros, arquitetos e engenheiros) 2. Tributos, impostos, contribuições e taxas: R\$ 1.200,00 3. Aluguel, segurança: R\$ 1.500,00 4. Água, luz, telefone e acesso a internet: R\$ 400,00 5. Serviços de limpeza, higiene, manutenção: R\$ 350,00 6. Assessoria contábil: R\$ 450,00 7. Propaganda e publicidade da empresa: R\$ 1.000,00 8. Aquisição de material de escritório: R\$ 400,00 Total dos custos mensais: R\$ 14.900,00 Adicionalmente, é importante o empreendedor alocar recursos para o seu auto-desenvolvimento profissional, frequentando cursos que o capacite a desenvolver novas habilidades e aumentar a produtividade de seu trabalho. Lembramos que estes custos são baseados em estimativas para uma empresa de pequeno porte. Aconselhamos ao empresário que queira abrir um negócio dessa natureza a elaboração de um plano de negócio com a ajuda do Sebrae do seu estado no sentido de estimar os custos exatos do seu empreendimento conforme o porte e os serviços oferecidos.

Diversificação / Agregação de valor

Agregar valor significa oferecer produtos e serviços complementares ao produto principal, diferenciando-se da concorrência e atraindo o público-alvo. Não basta possuir algo que os produtos concorrentes não oferecem. É necessário que esse algo mais seja reconhecido pelo cliente como uma vantagem competitiva e aumente o seu nível de satisfação com o produto ou serviço prestado. As pesquisas quantitativas e qualitativas podem ajudar na identificação de benefícios de

valor agregado. Para agregar valor em serviço de paisagismo é necessário desenvolver um processo de empatia e interpretação das expectativas do cliente, o que exige percepção dos detalhes que fogem ao lugar comum, percepção do espaço, cores, luzes, e o desenvolvimento de soluções criativas. Vários itens podem ser agregados ao negócio, tais como: - Garantia de realização dos serviços no prazo contratado; - Qualidade do serviço executado; - Garantia da manutenção do serviço executado; - Agendamento do horário de visita através de telefone, e-mail, ou questionário no site. Paisagismo é um serviço personalizado, portanto, o que dá significado ao negócio é a percepção do cliente em relação ao serviço executado. Para isso é fundamental um atendimento de máxima qualidade e a customização de serviços adequados às expectativas e necessidades de cada cliente. Os projetos devem ser desenvolvidos única e exclusivamente para um determinado cliente. É importante pesquisar junto aos concorrentes para conhecer os serviços que estão sendo ofertados e desenvolver opções específicas com o objetivo de proporcionar ao cliente um produto diferenciado. Além disso, conversar com os clientes atuais para identificar suas expectativas é muito importante para o desenvolvimento de novos serviços ou produtos personalizados, o que amplia as possibilidades de fidelizar os atuais clientes, além de cativar novos. O empreendedor deve manter-se sempre atualizado com as novas tendências, novas técnicas, novos utensílios e produtos, através da leitura de colunas de jornais e revistas especializados, programas de televisão ou através da Internet. Além disso, tendo em vista a demanda crescente pela “construção” de espaços ecologicamente corretos, o paisagista pode propor projetos sustentáveis aos seus clientes (como forma de diversificação dos projetos agregando valor ao serviço prestado). De acordo com o site paisagismo em foco, seguem alguns exemplos de atitudes que podem contribuir para

preservação do meio ambiente: 1 - Implantando a filtragem e o reaproveitamento da água na irrigação de jardins; 2 - Aproveitando as espécies já existentes no terreno, nativas, incorporando novas espécies que combinem com as já existentes; 3 – Utilizando de energias alternativas; 4 – Procurando elementos que desempenham função ecológica, como a reciclagem de materiais, tais como: piso drenante para minimizar enchentes, produtos biodegradáveis para controle de pragas e doenças, utilização de madeira certificada, etc.; 5 – Sugerindo telhados vivos, feitos com o plantio de espécies específicas, com a finalidade de minimizar o aquecimento do imóvel próximo; 6 – Tornando o espaço sociabilizado, com acessibilidade e com propostas de hortas e o uso de plantas frutíferas para que o homem interaja com o verde e maneje e utilize os frutos de sua própria produção, fato que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas e traz pássaros para o jardim; 7 – Preparando o terreno com responsabilidade, as áreas abertas que irão sofrer qualquer movimentação de terra devem seguir procedimentos preventivos para conter assoreamento dos rios e problemas de erosão; 8- Reaproveitando móveis feitos de madeira (bancos, cadeiras, brinquedos para crianças) que poderão ser incluídos no projeto de paisagismo do ambiente. O lixo produzido deve ser reciclado ou reutilizado. Medidas simples podem alterar o processo de degradação ambiental, recuperando as boas condições do meio ambiente e evitando futuras catástrofes causadas pela má conservação deste. Um paisagista que trabalhe dentro de uma proposta sustentável pode contribuir nesse processo.

Divulgação

Os meios para divulgação de empresa de serviço de

paisagismo variam de acordo com o porte e o público-alvo escolhido. Para um empreendimento de pequeno porte, pode ser usada a distribuição de pequenos informativos junto aos clientes que procuram à empresa, divulgando as características de cada produto e facilidades do atendimento. Uma mídia de alcance bastante eficiente, são os anúncios em jornais de bairro, revistas de jardinagem e arquitetura e propaganda em rádio.

Para a divulgação o empreendedor deverá contar com um “book”, onde são expostas fotografias dos diversos tipos e padrões de projetos.

A divulgação através de site na internet deve ser considerada, pois o acesso de pessoas à rede cresce permanentemente e em larga escala. O design da página, apresentando serviços executados, artigos com orientações e dicas, grande volume de fotografias, e exposições de projetos é ferramenta vigorosa de divulgação e vendas.

Na medida do interesse e das possibilidades, poderão ser utilizados anúncios em jornais de grande circulação, revistas e outdoor. Se for de interesse do empreendedor, um profissional de marketing e comunicação poderá ser contratado para desenvolver campanha específica.

Outra alternativa de divulgação barata e de grande alcance nos dias de hoje são as redes sociais (Facebook, Instagram, Orkut, Twitter, etc.). É importante que o empreendedor crie uma página nesses meios e tente atingir o maior público possível divulgando seus serviços. Para que sua página seja interessante tenha em mente que é importante trazer novidades e atualizar constantemente.

Informações Fiscais e Tributárias

O segmento de SERVIÇOS DE PAISAGISMO, assim entendido pela CNAE/IBGE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 8130-3/00 como a atividade de exploração o plantio, tratamento e manutenção de jardins e gramados, o plantio, tratamento e manutenção de plantas, outras atividades paisagísticas voltadas à manutenção do solo não-agrícola e não-florestal, a poda e o plantio de árvores na área urbana a poda e o plantio de árvores na área urbana E EEEEEEE e a poda e o plantio de árvores na área urbana , , poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME (Microempresas) e EPP (Empresas de Pequeno Porte), instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, desde que a receita bruta anual de sua atividade não ultrapasse a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para micro empresa R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) para empresa de pequeno porte e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Nesse regime, o empreendedor poderá recolher os seguintes tributos e contribuições, por meio de apenas um documento fiscal – o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), que é gerado no Portal do SIMPLES Nacional (<http://www8.receita.fazenda.gov.br/Simpl...>):

- IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica);
- CSLL (contribuição social sobre o lucro);
- PIS (programa de integração social);
- COFINS (contribuição para o financiamento da seguridade social);

- ISSQN (imposto sobre serviços de qualquer natureza);
- INSS (contribuição para a Seguridade Social relativa a parte patronal).

Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, as alíquotas do SIMPLES Nacional, para esse ramo de atividade, variam de 6% a 17,42%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio. No caso de início de atividade no próprio ano-calendário da opção pelo SIMPLES Nacional, para efeito de determinação da alíquota no primeiro mês de atividade, os valores de receita bruta acumulada devem ser proporcionais ao número de meses de atividade no período.

Se o Estado em que o empreendedor estiver exercendo a atividade conceder benefícios tributários para o ICMS (desde que a atividade seja tributada por esse imposto), a alíquota poderá ser reduzida conforme o caso. Na esfera Federal poderá ocorrer redução quando se tratar de PIS e/ou COFINS.

Se a receita bruta anual não ultrapassar a R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), o empreendedor, desde que não possua e não seja sócio de outra empresa, poderá optar pelo regime denominado de MEI (Microempreendedor Individual) . Para se enquadrar no MEI o CNAE de sua atividade deve constar e ser tributado conforme a tabela da Resolução CGSN nº 94/2011 - Anexo XIII (<http://www.receita.fazenda.gov.br/legisl...>). Neste caso, os recolhimentos dos tributos e contribuições serão efetuados em valores fixos mensais conforme abaixo:

l) Sem empregado

- 5% do salário mínimo vigente - a título de contribuição previdenciária do empreendedor;
- R\$ 5,00 a título de ISS - Imposto sobre serviço de qualquer natureza.

II) Com um empregado: (o MEI poderá ter um empregado, desde que o salário seja de um salário mínimo ou piso da categoria)

O empreendedor recolherá mensalmente, além dos valores acima, os seguintes percentuais:

- Retém do empregado 8% de INSS sobre a remuneração;
- Desembolsa 3% de INSS patronal sobre a remuneração do empregado.

Havendo receita excedente ao limite permitido superior a 20% o MEI terá seu empreendimento incluído no sistema SIMPLES NACIONAL.

Para este segmento, tanto ME, EPP ou MEI, a opção pelo SIMPLES Nacional sempre será muito vantajosa sob o aspecto tributário, bem como nas facilidades de abertura do estabelecimento e para cumprimento das obrigações acessórias.

Fundamentos Legais: Leis Complementares 123/2006 (com as alterações das Leis Complementares nºs 127/2007, 128/2008 e 139/2011) e Resolução CGSN - Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94/2011.

Eventos

A seguir segue a lista de alguns eventos relacionados ao setor do paisagismo, de acordo com o calendário de feiras e eventos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio- MDIC. RESILIMP Feira Internacional de Resíduos Sólidos e Serviços Públicos Feira / Internacional / Anual Linhas de Produtos e/ou Serviços: gestão de resíduos, limpeza

urbana, reciclagem, paisagismo e manutenção de áreas verdes. Com cerca de 80 expositores. Promoção: Cipa FM Publicações e Eventos Ltda. Local: Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo - SP

<http://www.feirasnacipa.com.br/resilimp1> Contato:

cipa@cipanet.com.br FENA HABIT Feira Nacional das Tecnologias da Habitação e Imobiliário Feira / Nacional / Anual Linhas de Produtos e/ou Serviços: automação, acabamento, decoração, imóveis, movelaria, paisagismo, entre outros segmentos da habitação. Com cerca de 120 expositores.

Promoção: Via Àpia Eventos Local: Parque Vila Germânica -

Blumenau - SC <http://www.parquevilagermanica.com.br/>

Contato: info@viaapiaeventos.com.br ENFLOR GARDEN

FAIR Encontro Nacional de Floristas Exposição / Internacional /

Anual Linhas de Produtos e/ou Serviços: produtos na área de floricultura, paisagismo em geral e novas tecnologias. Com cerca de 230 expositores. Promoção: RBB Feiras e Eventos

Ltda. Local: Recinto da Expoflora - Holambra - SP

<http://www.rbbeventos.com.br> Contato:

rbb@rbbeventos.com.br CONSTRUIR RIO Feira Internacional da Construção Feira / Estadual / Anual Linhas de Produtos e/ou Serviços: acabamentos, alarmes, alvenaria, arquitetura, conectores, elevadores, equipamentos de segurança, iluminação, piscinas e saunas, paisagismo e jardinagem, vidros, fechaduras e ferragens. Com cerca de 300 expositores.

Promoção: Fagga Promoção de Eventos S/A. Local: Riocentro -

Rio de Janeiro - RJ <http://www.feiraconstruir.com.br/rio> Contato:

feiraconstruir@feiraconstruir.com.br EXPOLAR Feira

Multisetorial de Produtos para o Lar Feira / Internacional / Anual

Linhas de Produtos e/ou Serviços: móveis, decorações, paisagismo, arquitetura, jardinagem, moda, artesanato

internacional, artesanato brasileiro, bijuterias, automóveis, motocicletas, turismo e serviços. Com cerca de 230

expositores. Promoção: Prostand Montagens e Decorações

Local: Centro de Convenções de Maceió - Maceió - AL
<http://www.expolaralagoas.com.br/multifeira> Contato:
diretoria@expolaralagoas.com.br FIMAI Feira Internacional de
Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade. Feira /
Internacional / Anual Linhas de Produtos e/ou Serviços:
consultoria e prestação de serviços socioambientais,
equipamentos, tecnologias limpas e soluções ambientais,
gerenciamento de resíduos industriais, laboratórios de análises
químicas ambientais, mercado de créditos de carbono e
reciclagem. Com cerca de 300 expositores. Promoção:
Ambiente Press Produções SS Ltda. Local: Expo Center Norte
Pavilhão Azul - São Paulo - SP <http://www.fimai.com.br>
Contato: rmai@rmai.com.br Outros eventos de acordo com a
Associação Nacional de Paisagismo - ANP:
<http://www.anponline.org.br/conteudo/agenda/index.htm>
EXPOLAZER Valorização das áreas de lazer em geral.
Direcionado p/ profissionais dos setores da construção,
arquitetura, engenharia, paisagismo e etc.... Expo Center Norte
- Pavilhão Amarelo - São Paulo - SP - Brasil
www.expolazer.com.br FEST FLOR BRASIL ExpoBrasília -
Pavilhão de Exposição do Parque da Cidade - Brasília/DF
www.festflorbrasil.com.br FIAFLORA - EXPOGARDEN Centro
de Exposições Imigrantes São Paulo - SP - Brasil
www.expogarden.com.br

Entidades em Geral

Relação de entidades para eventuais consultas:

Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas - ABAP
Rua Campevas, 115 conj. C, Perdizes – São Paulo - SP
CEP 05016-010
(11)3675-7810



www.abap.org.br

Associação Nacional de Paisagismo - ANP
Av. Francisco Matarazzo, 455, pavilhão 45 - Parque da Água
Branca – São Paulo - SP
CEP 05001-900
(11) 3875-4545
www.anponline.org.br

Alguns Fornecedores / Fabricantes

Gardenville
Rua Paulo Goski, 1309, Ecoville-Curitiba - PR
CEP: 81210-220
(41) 3015-6262
www.gardenville.com.br

HS Florestas e Jardins
Rua João Negrão, 1794, Rebouças – Curitiba - PR
CEP: 80230-150
(41) 3079-1989
www.hsflorestaejardim.com.br

Paraobra materiais de construção
Rua Ruy Porto, 50, Sala 218, Barra da Tijuca – Rio de Janeiro -
RJ
(21) 3684-2435
www.paraobra.com.br

Obs.: Pesquisa na internet indicará outros fornecedores de produtos para empresa de serviço de paisagismo, que poderão estar localizados mais próximos ao local de instalação do negócio.

Normas Técnicas

Norma técnica é um documento, estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido que fornece para um uso comum e repetitivo regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando a obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto. (ABNT NBR ISO/IEC Guia 2).

Participam da elaboração de uma norma técnica a sociedade, em geral, representada por: fabricantes, consumidores e organismos neutros (governo, instituto de pesquisa, universidade e pessoa física).

Toda norma técnica é publicada exclusivamente pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, por ser o foro único de normalização do País.

1. Normas específicas para um Serviço de Paisagismo

Não existem normas específicas para este negócio.

2. Normas aplicáveis na execução de um Serviço de Paisagismo

Nota: Normas Técnicas que podem ser utilizadas na área administrativa

ABNT NBR 15842:2010 - Qualidade de serviço para pequeno comércio – Requisitos gerais.

Esta Norma estabelece os requisitos de qualidade para as

atividades de venda e serviços adicionais nos estabelecimentos de pequeno comércio, que permitam satisfazer as expectativas do cliente.

ABNT NBR 12693:2010 – Sistemas de proteção por extintores de incêndio.

Esta Norma estabelece os requisitos exigíveis para projeto, seleção e instalação de extintores de incêndio portáteis e sobre rodas, em edificações e áreas de risco, para combate a princípio de incêndio.

ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013 - Iluminação de ambientes de trabalho - Parte 1: Interior.

Esta Norma especifica os requisitos de iluminação para locais de trabalho internos e os requisitos para que as pessoas desempenhem tarefas visuais de maneira eficiente, com conforto e segurança durante todo o período de trabalho.

ABNT NBR IEC 60839-1-1:2010 - Sistemas de alarme - Parte 1: Requisitos gerais - Seção 1: Geral.

Esta Norma especifica os requisitos gerais para o projeto, instalação, comissionamento (controle após instalação), operação, ensaio de manutenção e registros de sistemas de alarme manual e automático empregados para a proteção de pessoas, de propriedade e do ambiente.

ABNT NBR 9050:2004 Versão Corrigida:2005 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem

observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

Glossário

Absorção da água – Quando as gotas de água das chuvas ficam retidas na camada superficial do solo. A água passa a infiltrar-se por efeito da gravidade, principalmente se o solo e o subsolo são porosos. **Acumulação** - Processo de deposição de produtos oriundos de erosão ou abrasão de sais e de sedimentos, em massas de água naturais ou artificiais. **Acícula** - Folha em forma de agulha, presente nas Coníferas. **Aclimatar** - adaptar uma planta a um solo ou clima diferente do seu ideal. **Aclimatação** -(1) Ação ou efeito de aclimar, habituar a um novo clima. (2) Adaptação de espécies no curso de várias gerações a um ambiente diferente do de suas origens. (3) Adaptações fisiológicas ou de comportamento de um organismo a mudanças fatores no ambiente; quando a adaptação se refere apenas a uma única variável ambiental, usa-se aclimatação. **Anual** - Planta que completa seu ciclo vital em um só período vegetativo, cuja duração não ultrapassa um ano. **Aeração** - Afofamento da terra, para permitir a entrada de oxigênio até as raízes das plantas. **Afilo** - Planta desprovida de folhas ou cujas folhas são imperceptíveis, como por exemplo, o cacto. **Acúleo** - formação com aspecto de espinhos da epiderme do vegetal e que se solta do vegetal com facilidade. **Água absorvida** - Água retida no solo, com propriedades que não diferem, substancialmente, das da água comum. **Água Alcalina** - Água com PH superior a 7 (sete). **Água Doce** - Água, nem salgada, nem amarga, cuja composição química a torna apropriada à consumo (fraco teor em matéria sólida dissolvida). **Água Dura** - Água que contém, em

dissolução, quantidades relativamente grandes de substâncias minerais, principalmente, sais de cálcio e de magnésio. **Água Salobra** - Água que contém sais em concentrações menores do que da água do mar. A concentração da quantidade total de sais dissolvidos está compreendida entre 1.000 e 10.000 mg/l. **Alcalinidade** - Capacidade das águas em neutralizar compostos de caráter ácido, propriedade esta devido ao conteúdo de carbonatos, bicarbonatos hidróxidos e, ocasionalmente, boratos, silicatos e fosfatos. Expressa em miliequivalentes de íons de hidrogênio neutralizados, em 1 litro d'água. **Adubo** - Substância orgânica empregada para a fertilização do solo. **Adubo Verde** - vegetal incorporado ao solo com a finalidade de adicionar matéria orgânica que vai se transformar, parcialmente, em húmus, bem como em nutrientes para a planta. Os adubos verdes podem consistir de ervas, gramíneas, leguminosas, etc. **Adubação verde** - Técnica agrícola para aumentar o conteúdo de matéria orgânica do solo. **Adubo orgânico e mineral.** (1) Matéria que se mistura à terra para corrigir deficiências e aumentar a fertilidade. Os adubos orgânicos contribuem para aumentar de forma imediata o húmus do solo. Os adubos minerais completam e enriquecem as matérias nutritivas, como o potássio e o cálcio. (2) Adubo orgânico é considerado como restos de alimentos vegetais e esterco de animais que se misturam à terra para fertilizá-la. **Adubo químico** - Substância química que se mistura à terra para fertilizá-la. **Aeróbico** - ser ou organismo que vive, cresce ou metaboliza apenas em presença do oxigênio. **Aeração** - Processo que consiste em acrescentar oxigênio ou ar, utilizado para tratamento de águas poluídas. O aumento do oxigênio promove a ação de bactérias que decompõem os poluentes orgânicos. **Aeração do solo.** -(1) A presença de ar no solo é de importância fundamental para a vida das árvores. Todas as partes das árvores necessitam de oxigênio para a respiração. Quanto mais poroso e solto o solo,

melhor a aeração. (2) A aeração do solo é a troca de gases entre o solo e a atmosfera. (3) Afofamento da terra, para permitir a entrada de oxigênio até as raízes das plantas.

Agricultura biológica - Conjunto de técnicas de cultura e de métodos de criação de animais, cujo objetivo é preservar a qualidade biológica dos produtos agrícolas e respeitar o equilíbrio natural. Baseia-se na busca de espécies resistentes, com fertilização basicamente orgânica, manejo do solo não-agressivo e uso de biocidas naturais.

Agricultura Orgânica - Cultivo agrícola sem uso de agentes químicos sintéticos.

Agricultura Sustentável - Método agrícola que incorpora técnicas de conservação do solo e de energia, manejo integrado de pragas e consumo mínimo de recursos ambientais e insumos, para evitar a degradação do ambiente e assegurar a qualidade dos alimentos produzidos.

Agrotóxico - (1) Produto químico destinado a combater as pragas da lavoura (insetos, fungos, etc.). O uso indiscriminado prejudica os animais e o próprio homem. (2) Nome adotado pela imprensa para os produtos caracterizados como defensivos agrícolas ou biocidas; produtos químicos utilizados para proteger as plantas combatendo e prevenindo pragas e doenças agrícolas. Em princípio, todos os defensivos são tóxicos em maior ou menor grau, dependendo da composição química, período de carência (tempo de ação) tipo de plantação, dosagens, adequação do uso e outros fatores. Os clorados estão proibidos. O grau de toxicidade é informado pela cor das embalagens: vermelho, altamente tóxico; amarelo, medianamente tóxico; azul, tóxico; verde, pode ser tóxico.

Baga - Fruto carnoso, indeiscente (só libera as sementes quando apodrece ou é comido).

Bactérias do solo - Bactérias existentes principalmente em solos moles, férteis, que vivem livres ou em simbiose com as plantas. Algumas espécies realizam importantes trocas metabólicas no solo (fixam o nitrogênio atmosférico), outras são capazes de degradar quase todo tipo de material orgânico, liberando, para

o ar, água e solo todas as substâncias químicas nele existentes e que serão aproveitadas mais tarde por outros seres vivos.

Bactéria. - (1) Organismos unicelulares que podem se multiplicar em ambientes orgânicos não vivos, sem precisar de oxigênio (bactérias anaeróbias). Servem como base de várias cadeias alimentares. Podem ser patogênicas ou benéficas. (2) Organismos vegetais microscópicos, geralmente sem clorofila, essencialmente unicelulares e universalmente distribuídos.

Biofertilizante - Produto que contenha princípio ativo apto a melhorar, direta ou indiretamente, o desenvolvimento das plantas.

Bráctea - Folha modificada em cuja axila nasce uma flor ou uma inflorescência.

Briófitas - Plantas verdes terrestres, não vasculares. Por exemplo, musgos e hepáticas. (2) Vegetal de pequenas dimensões, sem canais internos condutores de seiva, como os musgos.

Broto - Lançamento, revento, renovo. É a planta proveniente de uma touça. Caule embrionário, incluindo folhas rudimentares, freqüentemente protegidas por escamas especializadas.

Bulbo - Estrutura especial que contém, em forma rudimentar, caule com gemas e primórdios de raízes.

Biomassa – quantidade de matéria orgânica presente num dado momento numa determinada área, e que pode ser expressa em peso, volume, área ou número.

Capacidade de Infiltração - Taxa máxima que um determinado solo pode absorver, de água, por unidade de superfície.

Cactáceas - Família de plantas peculiarmente destituídas de folhas e que têm o caule muito engrossado, em virtude de amplas reservas de água. Quase sempre conduzem espinhos. Flores ornamentais, dotadas de numerosas pétalas e estames, frutos por vezes comestíveis (Resolução CONAMA 012/94).

Caducifólia - Plantas ou vegetações que não se mantêm verdes durante todo o ano, perdendo as folhas na estação seca ou no inverno.

Calcário. (1) Rocha que contém essencialmente carbonato de cálcio (CaCO_3) na sua composição. (2) Rocha formada por litificação de lama calcária,

areia calcária, fragmentos bioclásticos, etc. **Caméfitos** - Plantas sublenhosas e/ou ervas com gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, atingindo até 1m de altura e protegidos durante o período desfavorável, ora por catáfilos, ora pelas folhas verticiladas, ocorrendo preferencialmente nas áreas campestres pantanosas. **Casca** - Tecido que fica por fora do cilindro de lenho divisível, usualmente na velhas árvores em: casca interna (viva), líber, casca externa (morta) e ritidoma. **Cascalho** - Depósitos de fragmentos arredondados de minerais ou rochas com diâmetros superiores a 2 mm. De acordo com os valores crescentes dos diâmetros, podem ser reconhecidos os grânulos (2 a 4 mm), seixos (4 a 64 mm), calhaus (64 a 256 mm) e matacões (maiores que 256 mm). **Catáfilo** - Folha modificada, escamiforme, incolor e carnosa cuja função é proteger as gemas. **Catkin** - Espiga escamada de flores reduzidas, normalmente unissexuais. O termo não deve ser aplicado para designar estróbilos estaminados ou masculinos das coníferas. **Cerne** - Parte interna do lenho da árvore envolvida pelo alburno, constituída de elementos celulares já sem atividade vegetativa, geralmente caracterizada por coloração mais escura. **Calcário Dolomítico** - Adubo cálcico que tem a propriedade de reduzir a acidez do solo. **Cálice** - Conjunto de sépalas de uma flor. **Ciliar** - matas em volta de rios e lagos. **Clorofila** - Pigmento verde das plantas que tem participação fundamental no processo de fotosíntese. **Colmo** - Caule de nós bem definidos e entrenós maciços (ex.: cana de açúcar) ou ocos (ex.: bambus); caule típico das gramíneas. **Composto Orgânico** - Adubo cuja composição se baseia em material orgânico decomposto. **Ciclo da decomposição** - Tudo o que morre constitui a dieta de um grupo de organismos denominados decompositores, como os fungos e bactérias. Ao se alimentar, eles dividem o material morto em pedaços cada vez menores, até que todas as substâncias químicas sejam liberadas no ar, solo e água para

aproveitamento posterior. **Ciófitas** - Plantas de lugares sombrios. **Cobertura morta** - Camada natural de resíduos de plantas espalhados sobre a superfície do solo, protegendo-o da insolação, do impacto das chuvas e, portanto, do perigo de erosão. A cobertura morta, rica em nitrogênio, tem ainda a função de reter a umidade do solo, necessária ao desenvolvimento de lavouras saudáveis. **Colmos** - Caule das plantas gramíneas, entre a raiz e a espiga. Caule pouco consistente e sem nós do junco e da junça. Palha comprida de que se tiraram os grãos para cobrir as habitações pobres nos campos. **Conífera** - Espécie vegetal perenente ao grupo de árvores e arbustos que produzem cones e são tipicamente perenes, com folhas em forma de agulha. Seu principal representante é o pinheiro. **Coriácea** - Tipo de folha que possui textura semelhante a couro e se quebra facilmente. **Corola** – Conjunto de pétalas de uma flor. **Clorofila** – pigmento existente nos vegetais, de estrutura química semelhante à hemoglobina do sangue dos mamíferos, solúvel em solventes orgânicos. Capta a energia solar para realização da fotossíntese. **Compostagem**. - (1) Reaproveitamento da fração orgânica do lixo transformando-o em adubo orgânico. (2) Técnica que consiste em deixar fermentar uma mistura de restos orgânicos vegetais e animais, a fim de se obter um produto homogêneo (o composto) de estrutura grumosa, muito rica em humos e microorganismos, que é incorporada ao solo a fim de melhorar a estrutura deste, as suas características e a riqueza em elementos fertilizantes. (3) Método de tratamento dos resíduos sólidos (lixo), pela fermentação da matéria orgânica contida nos mesmos, conseguindo-se a sua estabilização, sob a forma de um adubo denominado “composto”. Na compostagem normalmente sobram cerca de 50% de resíduos, os quais devem ser adequadamente dispostos. (4) Trata-se da produção de adubo orgânico, esta técnica compreende a elaboração de uma mistura de restos de

seres vivos capaz de maximizar a fertilidade do solo. **Composto orgânico** - É um produto homogêneo obtido através de processo biológico pelo qual a matéria orgânica existente nos resíduos é convertida em outra, mais estável, pela ação principalmente de microorganismos já presentes no próprio resíduo ou adicionado por meios de inoculantes. **Conservação do solo** – conjunto de métodos de manejo do solo que, em função de sua capacidade de uso, estabelece a utilização adequado do solo, a recuperação de suas áreas degradadas e mesmo a sua preservação. **Défice de umidade do Solo** - Quantidade de água, expressa em altura, necessária para levar o teor de umidade de um solo até sua capacidade de campo. **Dendrologia** - Identificação e classificação sistemática das árvores. **Dendrícos** - O que tem ramificações semelhantes às de uma árvore. **DDT** – iniciais do nome químico “dicloro-difenil-tricloroetano”, inseticida orgânico de síntese, empregado em forma de pó, em fervera ou em aerossol, contra insetos. O DDT se bioacumula na cadeia alimentar, sendo considerado uma substância potencialmente cancerígena. **Decídua** - Caduca, que cai. **Deiscente** - Fruto que se abre e libera suas sementes ainda na planta. **Dióica** - Planta cujas flores são unissexuais, quer dizer, os fatores masculinos e femininos estão contidos em plantas separadas. **Decompositores** – organismos que transformam a matéria orgânica morta em matéria inorgânica simples, passível de ser reutilizada pelo mundo vivo. Compreendem a maioria dos fungos e das bactérias. O mesmo que saprófitas. **Drenagem**. - (1) Coleta do excesso de água do solo e sua condução para rios ou lagoas, através de canais fechados ou abertos. (2) Remoção da água superficial ou subterrânea de um área determinada, por bombeamento ou gravidade. **Espécie** - Grupo de plantas com características comuns, capazes de se reproduzirem por cruzamento, isto é, fecundação uma da outra. **Estaca** - Pedaco de um órgão vivo

da planta, como o caule ou a folha, que é utilizado para reproduzir o vegetal de origem, assexuadamente. **Estame** - Órgão sexual masculino da flor. **Estaquia** - Método de multiplicação de plantas em que se empregam pedaços de órgãos vivos de plantas, como caules ou folhas. **Esterco** - Excremento animal. **Estolão** - Caule rastejante capaz de desenvolver raízes nos entrenós. O mesmo que “estolho”. **Estrume** - Adubo formado de esterco e matéria vegetal decomposta. **Efeito cumulativo** – fenômeno que ocorre com inseticidas e compostos radioativos que se concentram nos organismos terminais da cadeia alimentar, como o homem. **Fertilidade do solo** - Capacidade de produção do solo devido à disponibilidade equilibrada de elementos químicos como potássio, nitrogênio, sódio, ferro, magnésio e da conjunção de alguns fatores como água, luz, ar, temperatura e da estrutura física da terra. **Fertilizante**. - (1) Substância mineral ou orgânica, natural ou sintética, fornecedora de um ou mais nutrientes vegetais. (2) Substância natural ou artificial que contém elementos químicos e propriedades físicas que aumentam o crescimento e a produtividade das plantas, melhorando a natural fertilidade do solo ou devolvendo os elementos retirados do solo pela erosão ou por culturas anteriores. **Fertilizante complexo** - Fertilizante contendo dois ou mais nutrientes, resultante de processo tecnológico em que se formem dois ou mais compostos químicos. **Fertilizante composto** - Fertilizante obtido por processo bioquímico, natural ou controlado com mistura de resíduos de origem vegetal ou animal. **Fertilizante orgânico** - Fertilizante de origem vegetal ou animal contendo um ou mais nutrientes das plantas. **Fertilizante organomineral**. (1) Fertilizante procedente da mistura ou combinação de fertilizantes minerais e orgânicos. (2) Fertilizante resultante da mistura de dois ou mais fertilizantes simples. **Fertilizante simples** - Fertilizante formado de um composto químico, contendo um ou mais nutrientes das

plantas **Filo** - Prefixo que significa folha ou planta. **Fitotóxico** - A propriedade de ser tóxico a vegetais. **Floema** - Principal tecido de condução das substâncias nutritivas nas plantas vasculares. **Flora**. - (1) Reino vegetal. Conjunto da vegetação de um país ou de uma região. Tratado descritivo dessa vegetação. (2) A totalidade das espécies vegetais que compreende a vegetação de uma determinada região, sem qualquer expressão de importância individual. Compreende também as algas e fitoplânctons marinhos flutuantes. A flora se organiza geralmente em estratos, que determinam formações específicas como campos e pradarias, savanas e estepes, bosques e florestas e outros. **Floresta**. - (1) Vegetação cerrada constituída de árvores de grande porte, cobrindo grande extensão de terreno. (2) Ecossistemas complexos, nos quais as árvores são a forma vegetal predominante que protege o solo contra o impacto direto do sol, dos ventos e das precipitações. A maioria dos autores apresentam matas e florestas como sinônimos, embora alguns atribuam à floresta maior extensão que às matas. **Floresta decídua ou caducifolia** - Tipo de vegetação que perde todas as folhas ou parte delas em determinada época do ano. **Floresta xerófita** - Floresta que possui espécies que sobrevivem em lugares com carência de água. **Formação vegetal** - Comunidade de espécies vegetais inter-relacionadas, surgidas de forma natural e que perdura enquanto se mantêm as condições naturais a que se deve sua origem; entre as espécies de uma determinada comunidade existe certa unidade fisonômica e biológica e exigências semelhantes perante o ambiente. **Fungo** - Organismos uni ou pluricelulares, aclorofilados. Na botânica tradicional, são considerados talófitos, popularmente conhecidos por bolores, mofos, cogumelos, trufas e orelhas-de-pau. **Fanerófita** - Espécie vegetal cujos meristemas (células de crescimento) se acham a mais de 25 cm do solo (como as árvores, por exemplo). **Fuste** - Eixo principal de uma

árvores desprovida de ramos. **Fitoplâncton** – conjunto de plantas flutuantes, como algas, de um ecossistema aquático. **Fotossíntese** – processo bioquímico que permite aos vegetais sintetizar substâncias orgânicas complexas e de alto conteúdo energético, a partir de substâncias minerais simples e de baixo conteúdo energético. Para isso, se utilizam de energia solar que captam nas moléculas de clorofila. Neste processo, a planta consome gás carbônico (CO₂) e água, liberando oxigênio (O₂) para a atmosfera. É o processo pelo qual as plantas utilizam a luz solar como fonte de energia para formar substâncias nutritivas. **Gutação** - Processo pelo qual as plantas expulsam, pelas folhas, a água em excesso da transpiração. **Gavinha** - Órgão de fixação de certas plantas, com que elas se prendem a suportes. **Geófita** - Espécie vegetal cujos órgãos de crescimento se acham no interior da terra, onde se encontra o caule principal. **Germinação** - Retomada do crescimento do embrião, que emerge da semente e se desenvolve em plântula. **Goma** - Seiva viscosa e translúcida que ocorre e se extrai de certas árvores. **Gramíneas** - Família de plantas que caracterizam-se em geral como ervas monocotiledôneas de pequeno porte, com caule em geral oco e articulado por nós sólidos, raramente ramificado e mais ou menos lenhoso, folhas lineares, sésseis, com lígula e bainha enrolada em redor do caule, raízes geralmente fasciculares e flores na maioria das espécies, cachos e partículas simples ou compostas por espiguetas. **Gênero** - Grupo de espécies com características comuns. **Germinação** - Início de desenvolvimento de um vegetal, a partir de um esporo ou do embrião da semente. **Glabra** - Que não tem pêlo, lisa. **Halófito** - Planta adaptada a ambientes com alto teor salino. **Habitat** – ambiente que oferece um conjunto de condições favoráveis para o desenvolvimento, a sobrevivência e a reprodução de determinados organismos. Os ecossistemas, ou parte deles, nos quais vive um determinado organismo, são seu habitat. O

habitat constitui a totalidade do ambiente do organismo. Cada espécie necessita de determinado tipo de habitat porque tem um determinado nicho ecológico. **Hectare** - Medida agrária que corresponde a 10.000 m². **Heliófita**. - (1) Planta adaptada ao crescimento em ambiente aberto ou exposto à luz direta. (2) Espécie vegetal que só pode crescer e reproduzir-se sob insolação direta. **Higrófita** - Planta que se adapta a ambientes aquáticos ou brejosos; planta hidrófila. **Hemicriptófita**. Espécie vegetal, que na estação desfavorável, se reduz somente à parte subterrânea e que em condições ambientais favoráveis desenvolve novos órgãos aéreos. **Herbáceas**. (1) Plantas com características de erva. Designativo das plantas cujos ramos e hastes não são lenhosas e perecem depois da frutificação. (2) Grupo de plantas folhosas, não-lenhosas; comumente formam a camada de vegetação mais baixa de uma comunidade vegetal. **Herbário**. (1) Coleção de espécimes vegetais secos e prensados, arranjados e descritos de forma sistemática, e que servem de referência taxonômica para a identificação e classificação das plantas. Coleção de plantas que geralmente passaram por um processo de prensagem e secagem. Tais plantas são ordenadas de acordo com um determinado sistema de classificação e são disponíveis para referências e outros fins científicos (FERRI et alii, 1981). (2) Coleção de plantas preservadas e destinadas à pesquisa científica ou ao ensino de botânica. **Herbicida**. (1) Produto utilizado para destruir ou controlar o crescimento de ervas daninhas, arbustos ou outras plantas indesejáveis. (2) Substâncias químicas, com maior ou menor toxicidade, borrifadas nas plantações para matar ervas daninhas. (3) Substância química usada para matar plantas e principalmente ervas daninhas (CARVALHO, 1981). (4) Pesticida químico usado para destruir ou controlar o crescimento de ervas daninhas, arbustos ou outras plantas indesejáveis. **Higrófilos**. (1) Vegetal adaptado a lugares muito úmidos. (2) Vegetal que se desenvolve em lugares úmidos e

que se caracteriza por grandes folhas. **Homeostase do desenvolvimento** - Capacidade apresentada por uma planta de não alterar as suas características fenotípicas quando cultivada em diferentes condições ecológicas. **Húmus**. (1) Produto da decomposição microbiana e química dos detritos orgânicos, cuja composição química é muito variável. Atua em geral como ácido orgânico bivalente com cerca de 58% de H, 3% de N e 2% de S, P, Ca, Fe e K e outros elementos. Quando quase saturado de Ca (cálcio), constitui terras ricas. Solúvel, em grande parte, em hidróxidos alcalinos, mas insolúvel em hidróxidos alcalino-terrosos e em ácidos. (2) Material orgânico inerte, finamente dividido, resultante da decomposição microbiana de planta e substâncias animais, compostos aproximadamente de sessenta por cento de carbono, seis por cento de nitrogênio, e menores quantidades de fósforo e enxofre. A decomposição da matéria orgânica viva do solo torna essas substâncias próprias para serem utilizadas pelas plantas. (3) Restos orgânicos, principalmente vegetais (folhas) num estado avançado de decomposição, principalmente misturado com o solo (turfa: matéria orgânica; fonte importante de nutrientes minerais; terra vegetal) . (4) Matéria escura que se forma pela decomposição e fermentação de elementos vegetais, matérias orgânicas amontoadas e comprimidas em plataformas e fossas que formam naturalmente camadas mais ou menos espessas. O humo é usado para corrigir alguns tipos de solos; todos os solos cultivados contêm humo em maior ou menor quantidade . **Híbrido** - Vegetal que resulta do cruzamento de espécies diferentes. **Hidroponia** - O uso da água como substrato para plantas. **Inflorescência** - Conjunto de flores. **Imunidade** - Resistência da planta a doenças que é completa e permanente (sentido restrito). **Infiltração** - Fluxo da água da superfície do solo para o subsolo (OMM); escoamento de um meio poroso para um canal, dreno, reservatório ou conduto. **Irrigação** - Fornecimento artificial de água ao solo com

finalidades agrícolas. **Indicadores do solo** - Plantas que, pelo fato de brotarem primordial ou exclusivamente em determinados solos, revelam suas propriedades. É o caso da soja, que indica que o solo onde ocorre é rico em nitrogênio. **Infestação** - Ação de infestar, estado do que está infestado. Penetração em um organismo de parasitas não-microbianos. **Inoculante** - Substância que contenha microorganismos com atuação favorável ao desenvolvimento vegetal. **Insolação** - Entrada de radiação solar. **Jundu** - Tipo de vegetação densa e emaranhada que ocorre no litoral arenoso, principalmente nas restingas. Esses vegetais são lenhosos com altura máxima de 5 metros. **Laterita** - Nome dado aos solos vermelhos das zonas úmidas e quentes. **Latifoliada** - Vegetação com abundância de espécies dotadas de folhas largas. **Latossolo** - Tipo de solo de cor avermelhada, predominante do clima quente úmido de grande espessura, de bastante porosidade, pobres em nutrientes e minerais. É encontrado em florestas e cerrados. **Lenticelas** - Um dos poros corticiais nos caules de plantas lenhosas pelos quais o ar penetra nos tecidos subjacentes. **Liana**. (1) Cipó que cresce em sentido crescente (para cima). (2) Trepadeira lenhosa, geralmente de grande tamanho, semelhante a um cipó. **Lâmina** - Parte plana das folhas. O mesmo que limbo. **Mergulhia** - Método de multiplicação que consiste em fixar ao solo uma parte do caule da planta até crescer uma nova muda, que pode ser separada sem prejuízo da planta-mãe. **Macega** - Erva daninha, infestante das searas. Campo natural, cujo capim, muito amadurecido, está grosso e fibroso. **Macega-brava**: erva graminácea (*Erianthus saccharoides*), também chamada cana-brava. **Macega-mansa**: gramínea alta e rígida, com folhas cortantes (*Andropogon spathiflorus*); também chamada capim-taquarizinho. **Macrofanerófitos** - São plantas de alto porte, variando entre 30 a 50 m de altura, ocorrendo preferencialmente na Amazônia e no sul do

Brasil. **Macronutrientes primários** - Nitrogênio, fósforo e potássio, expressos nas formas de nitrogênio (N), pentóxido de fósforo (P₂O₅) e óxido de potássio (K₂O). **Macronutrientes secundários** - O cálcio, magnésio e enxofre, expressos nas formas de cálcio (Ca), magnésio (Mg) e enxofre (S). **Manejo do solo** - Soma total de todas as operações de cultivo, práticas culturais, fertilização, correção e outros tratamentos, conduzidos ou aplicados a um solo, que visam à produção de plantas. **Matéria orgânica**. (1) Composto natural de resíduos animais e vegetais que são passíveis ou sofreram decomposição. (2) Material constituinte dos animais ou vegetais. Portanto é passível de decomposição. **Muda** - Planta jovem oriunda de propagação generativa e vegetativa destinada a produção de árvores. **Não-biodegradável** - Substância que não se degrada por processos naturais, permanecendo em sua forma original por muito tempo; alguns plásticos e alguns tipos de pesticidas estão nesta categoria. **NPK** - Abreviatura de Nitrogênio, Fósforo e Potássio, os três principais nutrientes usados nos fertilizantes. **Nutrientes** - (1) Qualquer substância do meio ambiente utilizada pelos seres vivos, seja macro ou micronutriente, por exemplo, nitrato e fosfato do solo. Os plânctons (fitoplâncton ou geoplâncton) incluem-se entre os nutrientes. (2) Elementos ou compostos essenciais como matéria-prima para o crescimento e desenvolvimento de organismos, como, por exemplo, o carbono, o oxigênio, o nitrogênio e o fósforo. (3) São os compostos de NH₃ e PO₄ indispensáveis para o desenvolvimento de microorganismos, como algas e sistema secundário de tratamento e suas descargas nos rios e lagos. (4) Que fornece nutrição; elementos minerais ou compostos orgânicos requeridos para as funções vitais de animais e vegetais. **Nicho ecológico** – espaço ocupado por um organismo no ecossistema, incluindo também o seu papel na comunidade e a sua posição em gradientes ambientais de temperatura, umidade, pH, solo e outras

condições de existência. **Nó** - Parte engrossada do caule, sobre o qual se inserem as folhas. **Ombrófila** - Espécie vegetal cujo desenvolvimento depende de regime de águas pluviais abundantes e constantes. **Oxigenio** - Gás incolor, inodoro e insípido. O oxigênio é o segundo componente mais abundante do ar seco, contribuindo com 20,946% de seu total. **Partenocarpia** - Formação de fruto sem que ocorra a polinização/fecundação; as sementes não se desenvolvem ou são abortadas. Fenômeno que acontece naturalmente e em algumas culturas como bananas e abacaxis. **Peninérvea** - Folha que tem a distribuição das nervuras lembrando a organização das barbas de uma pena. **Planta Perene** - Planta cujo ciclo de vida dura mais de dois anos. **pH**. (1) Em química, a medida quantitativa da acidez ou basicidade (alcalinidade) de uma solução líquida. A medida da acidez ou alcalinidade de um material líquido ou sólido. É representado em uma escala de zero a 14 com o valor 7 representando o estado neutro, o valor zero o mais ácido e o valor 14 o mais alcalino (The Work Bank, 1978). (2) É o logaritmo do inverso da concentração hidrogênica e por este motivo o índice de ácido-alcalinidade da água ou de outro líquido, ou até mesmo dos solos. As águas chamadas duras têm pH alto (maior que 7) e as brandas, baixa (menor que 7) (CARVALHO, 1981). (3) Medida da acidez ou alcalinidade de um material líquido ou sólido; importante parâmetro para avaliação de águas naturais ou servidas, pois a existência de grande parte da vida biológica só é possível dentro de estreitos limites dessa variação. Numa escala de 0 a 14, o valor 7 representa o estado neutro; o valor 0, o mais ácido e o valor 14, o mais alcalino; uma substância com pH alto é alcalina e com pH baixo é ácida; a água servida com pH alterado deve ser corrigida antes de ser lançada em águas naturais; grafia correta: p minúsculo e H maiúsculo. **Parasita** - Vegetal que se alimenta de outro. **Pecíolo**. - Haste que sustenta uma flor ou um fruto **Perene** - Vegetal que vive mais de dois

anos, geralmente florescendo todos os anos. **Pétala** - Cada uma das partes que compõem uma corola. PH do solo – Índice que traduz o teor de acidez ou alcalinidade do solo. **Pistilo** - Órgão sexual feminino da flor. **Plantas invasoras** - Plantas com capacidade de colonizar espontaneamente novos ambientes através de seus mecanismos de regeneração natural. **Plântula** - Planta jovem ou recém germinada. **Poda** - Técnica de jardinagem e agricultura que consiste em eliminar as gemas apicais dos ramos, quebrando a inibição que elas exercem sobre as gemas laterais, o resultado é a ramificação da planta. **Resíduos** – materiais ou restos de materiais cujo proprietário ou produtor não mais considera com valor suficiente para conservá-los. Alguns tipos de resíduos são considerados altamente perigosos e requerem cuidados especiais quanto à coleta, transporte e destinação final, pois apresentam substancial periculosidade, ou potencial, à saúde humana e aos organismos vivos. **Restolho** - Parte inferior dos talos, unida à raiz, que fica no solo depois de se cortar os cereais e leguminosas. Seu aproveitamento é importante para a alimentação do gado e também para a manutenção das qualidades nutritivas do solo e do húmus. **Repicagem** - Técnica de transplante de mudas para canteiros, onde são replantadas a intervalos regulares. **Rizoma** - Caule subterrâneo, no todo ou em parte, de crescimento horizontal, rico em reservas nutrientes. **Seiva** - Solução nutritiva que circula no interior da planta. **Semente** - Óvulo fecundado, maduro e desenvolvido. **Sépala** - Cada uma das partes que forma o cálice. **Suculenta** - Planta que possui folhas e/ou caules grossos e carnudos, ricos em água. **Salinidade** - Concentração de sais, dissolvidos na água, quando a matéria orgânica já foi oxidada, os carbonatos convertidos a óxidos e o bromo e o iodo substituídos pelo cloro. É expressa em g/Kg ou ppm de cloro. **Terra úmida.** (1) Área inundada por água subterrânea ou de superfície com uma frequência suficiente para sustentar vida

vegetal ou aquática que requeira condições da saturação do solo . (2) Áreas de pântano, brejo, turfeira ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, parada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo as águas do mar, cuja profundidade na maré baixa não excede seis metros .**Turfa.** (1) Resíduo carbonoso castanho escuro ou preto produzido por decomposição parcial de plantas em áreas pantanosas. Em geral, os fragmentos de plantas vasculares das turfás conservam ainda as estruturas que permitem identificar as plantas que lhes deram origem. Corresponde à primeira etapa de incarbonização (processo de perda de voláteis como O, H e N enriquecendo-se relativamente em C, levando-se através de fases sucessivas de maturação à formação do carvão ou hulha. (2) Depósito recente de carvões, formado principalmente em regiões de clima frio ou temperado, onde os vegetais antes do apodrecimento são carbonizados. Estas transformações exigem que a água seja límpida e o local não muito profundo. A turfa é uma matéria lenhosa, que perdeu parte de seu oxigênio por ocasião de carbonização, assim transformando-se em carvão, cujo valor econômico como combustível é, no entanto, pequeno (GUERRA, 1978). (3) Solo altamente orgânico, mais de 50% combustível, de restos vegetais pouco decompostos, cujas estruturas são ainda bem reconhecíveis, devido às condições anaeróbias, frias, ácidas, embebidas de água.**Terra vegetal** - Terra com alto teor de matéria vegetal decomposta.**Tomentoso** - Planta revestida por uma camada de pêlos parecido com a lã.**Tubérculo** - Caule ou raiz muito grossos, geralmente subterrâneos, ricos em substâncias nutritivas.**Tutoramento** - Técnica de amparo a arbustos muito flexíveis, por meio de suporte. O mesmo que “estaqueamento”.**Unissexuada** - Planta que possui apenas um aparelho reprodutor; dióica.**Umidade** - Diz respeito à quantidade de vapor d’água no ar. É, freqüentemente, confundida com umidade relativa ou ponto de

orvalho. **Umbrófila** - Planta adaptada ao crescimento em ambiente sombreados. **Vermiculita** - Material inerte de origem mineral que facilita o enraizamento. **Vegetais intermediários** - Cormófitos. Não desenvolvem sementes nem apresentam flores. **Vegetação**. (1) Conjunto de vegetais que ocupam uma determinada área; tipo da cobertura vegetal; as comunidades das plantas do lugar; termo quantitativo caracterizado pelas plantas abundantes . (2) Quantidade total de plantas e partes vegetais como folhas, caules e frutos que integram a cobertura da superfície de um solo. Algumas vezes o termo é utilizado de modo mais restrito para designar o conjunto de plantas que vivem em determinada área . (3) Conjunto de plantas e associações vegetais. **Xerófilo** - Vegetal que vive em lugares secos. **Xerófita**. - (1) Planta adaptada a ambientes secos . (2) Espécie vegetal cujos indivíduos têm uma estrutura especial, com reforço nas paredes celulares devido à abundância de tecidos mecânicos, o que lhe protege contra a carência de água do ambiente onde vive. (3) Vegetal eficiente em reter água que pode crescer nos desertos ou em ambientes com altas concentrações de sal. **Xeromórfica**. (1) Planta semelhante às xerófitas. (2) Espécie vegetal com morfologia semelhante às xerófitas e, por isso, não sofre com a escassez de água no ambiente onde vegeta (como é o caso da vegetação de cerrado, por exemplo). **Xerófita** - Planta que se adapta a ambientes que possui pouca umidade. **Zoidogâmico** - Planta polinizada por animais.

Dicas do Negócio

É importante, para tornar-se mais competitivo, dimensionar o conjunto de serviços que serão ofertados; avaliar o custo-benefício desses serviços é vital para a sobrevivência do negócio porque pode representar um elevado custo sem geração do mesmo volume de receitas. Além disso, é

fundamental investir na qualidade global de atendimento ao cliente, ou seja: qualidade do serviço, ambiente agradável, profissionais atenciosos, respeitosos e interessados pelo cliente, além de comodidades adicionais como é o caso de estacionamento. É preciso procurar fidelizar a clientela com ações de pós-venda, como: remessa de cartões de aniversário, comunicação de novos serviços e novos produtos ofertados, contato telefônico lembrando eventos e promoções. A presença do proprietário em tempo integral é fundamental para o sucesso do empreendimento. O empreendedor deve estar sintonizado com a evolução do setor, pois esse é um negócio que requer inovação e adaptação constantes, tendo em vista as novas tendências que surgem no dia-a-dia. Neste tipo de negócio deve ser dada uma atenção especial à elaboração do orçamento e a determinação do valor de um serviço. O empreendedor deve considerar o tamanho do lugar, os materiais utilizados e o tempo despendido, transporte, alimentação, montante do trabalho, fornecendo ao cliente o valor exato do serviço. Outras dicas importantes: Formalize sempre através de um contrato ou pedido de compras os itens negociados com os clientes, como forma de evitar contingências futuras. O paisagista deve realizar o seu trabalho respeitando o espaço, o estilo de vida de cada cliente e principalmente os gostos de cada um. Quando o paisagista for contratado para criar/reformar ambientes em casas/condomínios ou até mesmo empresas que serão reformadas ou construídas, ele pode pesquisar sobre técnicas alternativas como a bioconstrução que aproveita os recursos locais e recicla inúmeros materiais, que em uma concepção de arquitetura tradicional, não seriam aceitos. Estude sempre o fluxo dos ventos, a entrada do sol e pesquise modelos de ambientes sustentáveis (Fonte: almanaque de práticas sustentáveis). Seguem algumas dicas: - Colete a água do telhado em uma caixa d'água e aproveite-a para regar as

plantas; - Ao comprar madeira, exija o selo comprovando que são provenientes de um manejo sustentável; - Deixe áreas permeáveis no terreno, como gramados. Isso reduz a necessidade de captação de água pluvial pela Prefeitura, além de melhorar a recomposição dos aquíferos subterrâneos e reduzir os efeitos de enchentes; - Adote as torneiras com pressão e válvulas automáticas. Elas economizam água e limpam com maior pressão as mãos; Lembramos ainda que essas dicas não são exaustivas. O empreendedor poderá utilizá-las conforme os serviços oferecidos e seu público-alvo.

Características específicas do empreendedor

O empreendedor envolvido com atividades relacionadas ao serviço de paisagismo precisa adequar-se a um perfil que o mantenha na vanguarda do setor. É aconselhável uma auto-análise para verificar qual a situação do futuro empreendedor frente a esse conjunto de características e identificar oportunidades de desenvolvimento. A seguir, algumas características desejáveis ao empresário desse ramo:

- Ter paixão pela atividade e conhecer bem o ramo de negócio;
- Pesquisar e observar permanentemente o mercado em que está instalado, promovendo ajustes e adaptações no negócio; - Ter atitude e iniciativa para promover as mudanças necessárias;
- Acompanhar o desempenho dos concorrentes; - Saber administrar todas as áreas internas da empresa; - Saber negociar, vender benefícios e manter clientes satisfeitos; - Ter visão clara de onde quer chegar; - Planejar e acompanhar o desempenho da empresa; - Ser persistente e não desistir dos seus objetivos; - Manter o foco definido para a atividade empresarial; - Ter coragem para assumir riscos calculados; - Estar sempre disposto a inovar e promover mudanças; - Ter grande capacidade para perceber novas oportunidades e agir rapidamente para aproveitá-las; - Ter habilidade para liderar a

equipe de profissionais da empresa de serviço de paisagismo. A educação e experiência profissional dos empreendedores deste segmento são variadas. Dentre as habilidades necessárias para o desempenho da atividade, destacamos: - Senso de organização; - Senso de utilização. Refere-se à prática de verificar todas as ferramentas, materiais etc., na área de trabalho e manter somente os itens essenciais para a atividade que está sendo realizado; - Ser analítico(a) e não crítico(a); - Senso de limpeza; - Ser criativo para ver o que pode ser reaproveitado; - Ser detalhista sem deixar de ser flexível o suficiente para adaptar soluções a todos os tipos de pessoas; - Saber ajudar outras pessoas a se organizarem e de preferência ter alguma experiência informal no apoio à amigos, familiares, colegas ou grupos de caridade com problemas de organização; - Conhecimentos comerciais para prospectar clientes e negociar condições de preço e prazo com fornecedores e clientes; - Habilidade de comunicação, sabendo ouvir as pessoas e entender suas necessidades; - Ter postura profissional no cumprimento de prazos e no atendimento aos clientes; - Consciência ecológica e noções sobre organização sustentável. Além dessas características básicas é muito importante que os profissionais que atuam diretamente com o público, como é o caso desse tipo de empreendimento, saibam lidar bem com os clientes sendo simpáticos e agradáveis para garantir a sua fidelidade e ganhar sua confiança. Pesquisando e observando seus concorrentes, conhecendo bem o gosto de seus clientes, o empreendedor conseguirá desenvolver diferenciações para maior atração de clientes.

Bibliografia Complementar

AIUB, George Wilson et al. Plano de negócios: serviços. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000. Almanaque de práticas sustentáveis. Disponível em

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=almanaque%20de%20pr%C3>
. Acesso em 07 de junho de 2013. BARBOSA, Mônica de B.;
LIMA, Carlos Eduardo de. A cartilha do ponto comercial: como
escolher o lugar certo para o sucesso do seu negócio. São
Paulo: Clio Ed., 2004. BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F.
Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo:
Pearson/Prentice Hall, 2004. Calendário Brasileiro de
Exposições e Feiras. Disponível em:
http://www.cinpr.org.br/uploadAddress/Calendario_de_Exposicoes_e_Fe
Acesso em 12 de maio de 2013. CÂNOVAS, Raul. O gramado
no paisagismo: suas histórias. In SIGRA – Simpósio sobre
gramados, 3., Botucatu, 2006. [Trabalhos apresentados].
Botucatu, SP: UNESP, 2006. Disponível em:
http://www.campanelli.com.br/campos_verde/images/pdf_palestras/201.p
Acesso em: 14 abr. 2009. Construção Civil cresce 1,4% em
2012. Disponível em:
<http://www.cbicdados.com.br/menu/home/construcao-civil-cresce-14-em->
Acesso em 13 de maio de 2013. COSTA, Nelson P. Marketing
para empreendedores: um guia para montar e manter um
negócio. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. DAUD, Miguel;
RABELLO, Walter. Marketing de varejo: como incrementar
resultados com a prestação de serviços. São Paulo: Artmed
Ed., 2006. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. 14. ed.
São Paulo: Cultura, 1999. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O
desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: EDUSP,
2008. KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição
do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
PAISAGISMO. Tabapuã, SP: Prefeitura de Tabapuã, [2008].
Disponível em:
<http://www.tabapua.sp.gov.br/meio_ambiente/paisagismo/Paisagismo.p
Acesso em: 14 abr. 2009. SALVADOR, Ednise. Exercício
profissional de agronomia na área de paisagismo e
manutenção de jardins. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível
em:

<<http://www.cca.ufsc.br/Projetos/Ednise%20Salvador%202005-2.pdf>>.

Acesso em: 14 abr. 2009. SEBRAE-RJ. Escritório de arquitetura paisagística. Rio de Janeiro, 2008. (Primeiro passo: planejamento empresarial). Disponível em:

<<http://www.sebraerj.com.br/services/DocumentManagement/FileDownload>

em: 14 abr. 2009. SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SIMÕES, Fernanda Cristiane et al. Plantas ornamentais utilizadas em paisagismo. Lavras, MG: Ed. UFLA, [2008]. Disponível em:

<http://www.editora.ufla.br/BolExtensao/pdfBE/bol_71.pdf>.

Acesso em: 14 abr. 2009. O mercado de paisagismo.

Disponível em:

http://www.paisagismobrasil.com.br/index.php?system=news&news_id=1

Acesso em 20 de maio de 2013. Paisagismo. Disponível em:

<http://www.anponline.org.br/conteudo/paisagismo/index.htm>

Acesso em: 10 de maio de 2013. Paisagismo: o florescer de uma profissão. Disponível em

http://www.paisagismobrasil.com.br/index.php?system=news&news_id=1

Acesso em 20 de maio de 2013. Softwares para paisagismo.

Disponível em: <http://www.auesolucoes.com/pt-br/> Acesso em

10 de maio de 2013. Tipos de equipamentos. Disponível em:

<http://finslab.com/tipos-de-empresas/artigo-1861.html> Acesso

em 02 de maio de 2013. ZUIN, Affonso Henrique L. Estudos para projetos em paisagismo. Última rev. 1999. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em:

<<http://landscape.cpd.ufv.br/estudos%20para%20projetos%20em%20pai>

em: 14 abr. 2009. Outros sites interessantes a serem consultados pelo empreendedor:

<http://www.paisagismoemfoco.com.br> The Mediterranean Garden Society, Grécia:

www.support.net/meditplants/groups/mgs.html The New York

Botanical Garden , USA : www.nybg.org/ I can Garden , USA :

www.icangarden.com/ Jardin e fleurs, France:

www.jardins-et-fleurs.com/ Site sobre plantas ornamentais.

www.Flower-Delivery-Flowers.com - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas: www.abap.org.br Malváceas do Brasil: www.mcapel.hpg.com.br/galls/malvaceae/index_port Revista Ambiente: www.revista-ambiente.com.ar Revista Paisagismo e Jardinagem: www.casadois.com.br Arquitectura Paisagista: www.arquitecturapaisagista.net Passeio Público: www.passeiopublico.com.br/ Mais Passeio: www.passeiopublico.com.br/maispasseio/ Bromélia: www.bromelia.com.br Ambiente Brasil: www.ambientebrasil.com.br Atelier GRÜNIG-TRIBEL: www.grunig-tribel.com Associação Nacional de Paisagismo: www.anponline.org.br La WEB del Árbol: www.arboricultura.org Instituto Plantarum de Estudos da Flora: www.plantarum.com.br Árvore: www.arvore.com.br IFLA Internacional Federation of Landscape Architects: www.iflaonline.org Jardim Botânico do Rio de Janeiro: www.jbrj.gov.br IBAMA: www.ibama.gov.br European Landscape Architecture News: www.elanews.com Eco Press: www.ecopress.com.br La Comunidad de Arquitectura Americana : www.Arqa.com/index.cfm?s=9,50 Pragas On-line: www.pragas.com.br Projetos Cactáceas Brasileiras: www.brcactaceae.org IPEF Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais: www.ipef.br Prolivros: www.prolivros.com.br Vitruvius: www.vitruvius.com.br Peter Latz: www.latzundpartner.de Garden Visit and Travel Guide: www.gardenvisit.com Além do Jardim: www.alemdojardim.com.br As Restingas: membro.intermega.com.br/restinga/ Fundação Parques e Jardins do Rio de Janeiro: www.rio.rj.gov.br/fpj/index.html Sociedade Brasileira de Bromélias: www.bromelia.org.br Plantas Tóxicas no Jardim e no Campo: www.geocities.com/hotsprings/Villa/3944 Brazilian Orchids: www.delfinadearaujo.com Spacemaker Press: www.spacemakerpress.com

